

Sarney inicia hoje visita à Venezuela

CIDA FONTES
Enviada especial

CARACAS — O Presidente José Sarney interrompe hoje as negociações da reforma ministerial para iniciar uma visita oficial de três dias à Venezuela, onde manterá dois encontros de trabalho com o Presidente Jaime Lusinchi, no Palácio de Miraflores. Na pauta: dívida externa, equilíbrio nas relações comerciais entre os dois países, integração fronteiriça, combate ao tráfico de narcóticos e a discussão de temas políticos latino-americanos que serão tratados, em novembro, na reunião de oito Presidentes no México.

Sarney desembarca às 12 horas (13 horas de Brasília) no aeroporto Simon Bolívar e, em seguida, dirige-se ao Palácio para o primeiro encontro, de uma hora e 45 minutos. Ainda hoje, ele será homenageado em sessão solene no Congresso Nacional. Amanhã, visitará o ex-Presidente venezuelano Luís Herrera Campins e depositará flores na sepultura de Simon Bolívar que liderou, no século passado, a luta pela independência da América Espanhola e, particularmente, da Venezuela.

Depois de um encontro com o corpo diplomático, Sarney participará de almoço em sua homenagem, oferecido pelo Ministro das Relações Exteriores, Simon Alberto Consalvi, no qual trocará idéias com intelectuais venezuelanos. Por volta das 16 horas, o Presidente visitará a sede do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA) e duas horas mais tarde se reunirá pela última vez com o Presidente Jaime Lusinchi.

Durante a visita não é prevista a assinatura de acordos bilaterais, mas apenas de um comunicado. Sábado às dez horas, após uma entrevista coletiva, Sarney viajará para Guri, na região de Guayana, a fim de visitar o complexo hidrelétrico. As 15h30min embarcará para Manaus, devendo chegar a Brasília às 21h55min.

Cinco Ministros, sete Deputados,

diplomatas e empresários integram a comitiva. O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, cancelou sua participação no último momento. O cerimonial do Palácio do Planalto considerou conveniente a não inclusão de dona Marly na comitiva, para evitar constrangimentos, pois o Presidente Jaime Lusinchi está em processo de separação legal.

A assessoria de Sarney não descarta a possibilidade de um encontro do Ministro do Gabinete Militar, General Rubens Bayma Denys, com militares venezuelanos para discutir a situação da fronteira. Um assessor do Presidente Sarney disse que, embora a situação seja calma, os venezuelanos temem a implantação do Projeto Calha Norte. A visão dominante nos países vizinhos, segundo ele, é a de que o Brasil ainda executa uma política imperialista na ocupação das fronteiras.

O encontro dos Presidentes foi antecedido por uma reunião dos Governadores do Território de Roraima e do Estado de Bolívar, em abril. Sarney e Lusinchi aproveitariam para discutir a ampliação do comércio, transporte, cultura, turismo e segurança na fronteira. Ponto destacado seria a instalação de uma zona franca em Roraima.

Em relação à dívida externa, os Presidentes deverão pronunciar-se pela negociação política. A dívida venezuelana é de 35 bilhões de dólares. Como a economia está assentada no setor petrolífero, Lusinchi costuma dizer: "Com o petróleo nos endividamos e com o petróleo pagaremos". Segundo diplomatas que prepararam a viagem de Sarney, o Governo não assinará qualquer acordo para ampliar a venda de petróleo venezuelano para o Brasil. Até junho, o Brasil exportou para a Venezuela US\$ 149 milhões e importou US\$ 60 milhões, basicamente de petróleo (30 mil barris por dia).

Paralelamente à visita a Embaixada brasileira promove uma semana cultural com um Festival de Cinema, shows e concertos musicais.

Esta noite e pe
ma lembrança de